



**O INSTITUTO COORDENADOR DE INVESTIGAÇÃO (ICI) É UMA UNIDADE ORGÂNICA DA UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR CUJA AÇÃO "TRANSVERSAL E INTEGRADORA" VISA GERAR AS MAIS AVANÇADAS CONDIÇÕES PARA A CONFLUÊNCIA DAS ATIVIDADES DE INVESTIGAÇÃO E DO ENSINO DOUTORAL.**

O encontro de matérias distintas como a medicina, as ciências, as engenharias, passando pelas artes e letras é crucial para promover a discussão de projetos de investigação e desenvolvimento (I&D) e estratégias de interesse comum. É com este sentido de missão que o ICI assume a competência de coordenar a investigação desenvolvida no seio da UBI, nas suas 13 unidades e polos de investigação, num clima de grande abertura ao exterior e à partilha de conhecimento com as suas congéneres.

A investigação, o ensino e a relação com a sociedade – missões fundamentais da universidade – são entendidas como esferas multi e interdisciplinares que, no contexto da UBI, encontram no ICI o organismo responsável pela sua coordenação e articulação.

### Escola Doutoral

Na presidência do Instituto desde maio de 2018, Joaquim Paulo Serra arquiteta a criação de uma Escola Doutoral, espaço onde terão assento diretores de doutoramento, coordenadores das unidades de investigação e, eventualmente, estudantes. A este organismo competirá a importante missão de fornecer um ensino transversal e complementar, que garanta uma formação de excelência, altamente focada nas necessidades individuais dos alunos de 3º ciclo.

Recentemente publicado, o Decreto-Lei n.º 65/2018 "resulta num conjunto de recomendações, apresentadas pela OCDE em fevereiro de 2018, com o propósito de reforçar o desempenho e o impacto das atividades e das instituições de I&D e de ensino superior em Portugal, numa perspetiva internacional e num contexto multidisciplinar". Se até ao momento no 3º ciclo de estudos, o 1º ano tem uma vertente curricular composta por seminários, onde o aluno tem a oportunidade de pensar e redigir o projeto a desenvolver nos anos subsequentes em contexto de tese de doutoramento, o Decreto-Lei recentemente lançado diz que "essa deve ser a exceção e não a regra". A regra, no futuro, prevê o fim dos seminários no 1º ano "de maneira que a Escola Doutoral passa a ser fundamental para assegurar as ferramentas formativas necessárias para o trabalho do estudante". Intenta-se que a relação entre o estudante de doutoramento e o investigador/orientador seja de grande proximidade, competindo ao

segundo avaliar se o estudante deve complementar os seus conhecimentos em determinada área. É nesse momento que a Escola Doutoral age, propiciando essa formação transversal – "Nós estamos a avançar partindo dos exemplos que já existem, mas tentando dar um passo mais à frente", salienta Joaquim Paulo Serra.



Joaquim Paulo Serra, presidente do Instituto Coordenador da Investigação da UBI

Perante este enquadramento "pode a Escola Doutoral substituir os cursos de doutoramento?", questionámos. Joaquim Paulo Serra é perentório: "Não. Se fosse assim a Escola Doutoral iria usurpar aquilo que são as competências das faculdades, que têm que ter a capacidade de propor os seus cursos, e propô-los a avaliação da A3ES".

Não sendo declaradamente essa a competência do ICI, e não estando ainda formada a Escola Doutoral, o Instituto já disponibiliza algumas formações que entende como fundamentais e transversais ao desenvolvimento de competências dos estudantes de doutoramento. Entre os cursos em funcionamento, destaca-se a formação em "Sessões de Conversação em Inglês", criado em parceria com a Faculdade de Artes e Letras, e que visa fornecer aos estudantes capacidades para se expressarem satisfatoriamente em língua inglesa. À semelhança deste exemplo, é intuito da Escola Doutoral contar com a colaboração de todas as Faculdades da UBI na oferta de cursos específicos, e até de professores internacionais peritos em determinadas matérias.

A UBI renova-se em sintonia com as melhores práticas de ensino universitário internacional, o que a coloca num patamar de maior visibilidade. Sendo já um espaço de saber muito procurado por estudantes oriundos, primordialmente, de países como o Brasil, seguido de Angola e Moçambique, o ICI pretende incrementar a "captação de estudantes de doutoramento de qualidade" dentro e fora de portas. Áreas como o Desporto, a Economia, as Engenharias ou a Comunicação são bastante atrativas para públicos internacionais e algumas ganharam nova vida com estes estudantes, face à diminuição de candidatos portugueses. Esta procura "interessante" advém de uma política defendida pela reitoria "que pensa a Universidade como um todo", com áreas chave que não quer eliminar por falta de procura – "Sempre foi política do atual reitor não fechar os cursos por falta de alunos, mas trabalhar na captação de alunos oriundos de outros pontos", sublinha o presidente do ICI.



A UBI e a Covilhã revelam encantos e características que muito atraem estes públicos. Para além do ambiente de segurança e proximidade que a cidade proporciona, "a Universidade tem criado condições que, sendo importantes para as licenciaturas e para os mestrados, são especialmente para os doutoramentos", sublinha Joaquim Paulo Serra. Falamos, por exemplo, da biblioteca aberta durante 24 horas, sete dias por semana, de verão e de inverno, com todas as condições de conforto e bem-estar.

Situado "num interior profundo", Joaquim Paulo Serra renega a visão de um interior deprimido e empobrecido, antes reforça o trabalho de valorização que vem sendo desenvolvido em setores como a natureza, a indústria ou o turismo: "Temos várias unidades onde se produz ciência, esse é um património que queremos levar à sociedade e com o qual queremos contribuir como um todo".